

APRESENTAÇÃO “MANUAL DE ARBITRAGEM”, DE MANUEL BARROCAS

27 janeiro 2009

José Miguel Júdice

1. Agradecimentos renovados pelo convite para prefaciar e por este renovado convite para dirigir algumas palavras.
2. A explicação só pode residir na Amizade e na tese – que partilho – de que este é o ramo de direito em que a prática é mais relevante: sistema jurídico internacional, recente, *in fieri*, em que está ainda por fazer a síntese da genética processualista e internacional privatística de onde vêm em regra os seus cultores.
3. Este livro é uma pedrada no charco, uma lança em Africa, uma obra pioneira em Portugal. Merece ser saudada e respeitada também por isso.
4. Portugal, sendo como é, não será de admirar que os elogios venham a ser menores do que as críticas. Por isso quero deixar aqui registado que eu não teria sido capaz de fazer nada equivalente. Vale o que vale, mas serve também para dizer que – como a propósito de Beril disse John Kennedy, admite-se por motivos e com ecos que se reconhecem incomparavelmente mais relevantes ... - eu sou um Barrocas para este efeito.
5. A Arbitragem é o futuro da Litigância, como – diria Vinicius de Moraes – a Mulher é o futuro do Homem. Não queria ele dizer que a diferenciação sexual iria acabar, mas que nenhum Homem poderá sê-lo se não deixar viver as suas qualidades femininas.
6. A Arbitragem não vai por isso acabar com a Litigancia nos tribunais estatais. Mas acredito que esta última deve aprender com a sua irmã mais nova e mais adequada e eficaz e deixar-se habitar pelo que do mundo arbitral se pode trazer.
7. Também por isso este livro – que passa a ser indispensável para os que cultivam a arbitragem – é muito útil para os que vestem a toga e se dirigem aos tribunais comuns.
8. Renovados parabéns, também em nome da Associação Portuguesa de Arbitragem que, por gentileza dos Colegas membros da sua Direcção e na impossibilidade do nosso Presidente Dr Robin de Andrade aqui represento. Ao Manuel Barrocas e à Almedina.